

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Mariana Ferreira de Fuccio

**CRITICIDADE EM LINGUÍSTICA APLICADA E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL
NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL: UM ESTADO-DA-ARTE**

Mariana - MG

2024

Mariana Ferreira de Fuccio

**CRITICIDADE EM LINGUÍSTICA APLICADA E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL
NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL: UM ESTADO-DA-ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras – Inglês do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F951c Fuccio, Mariana Ferreira de.
 Críticidade em linguística aplicada e as epistemologias do sul no ensino de línguas estrangeiras no Brasil [manuscrito]: um estado-da-arte. / Mariana Ferreira de Fuccio. - 2024.
 39 f.: il.: gráf., tab..

 Orientador: Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima.
 Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Letras Inglês .

 1. Linguística aplicada - Crítica e interpretação. 2. Conhecimento. 3. Literatura de Revisão como Assunto. I. Lima, Fernando Silvério de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 81

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana Matias Felício Soares - SIAPE: 1.648.092



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana Ferreira de Fuccio

Criticidade em Linguística Aplicada e as epistemologias do Sul no ensino de línguas estrangeiras no Brasil: um estado da arte

Monografia apresentada ao Curso de Letras - Inglês da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras - Inglês

Aprovada em 03 de outubro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Jhuliane Evelyn da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto

O Prof. Dr. Fernando Silvério de Lima, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/10/2024



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Silverio de Lima, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/10/2024, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0800569** e o código CRC **9EAAFE7**.

AGRADECIMENTOS

Acredito que a seção de agradecimentos seja o lugar onde tenho licença poética para falar com intimidade sobre mim mesma. Imagino que durante a leitura de todo este trabalho, será possível ouvir a minha voz, talvez você a ouça como se estivesse assistindo a uma palestra ou algum tipo de aula minha sobre o assunto em questão. Porém, nesta seção, desejo que me ouça de perto, como se nos sentássemos frente a frente e pudéssemos falar sobre os nossos sonhos.

Durante toda a minha vida eu me considerei uma menina e, depois, uma mulher muito corajosa, gosto de me desafiar a fazer coisas que parecem chacoalhar a minha realidade, que mudam o rumo das coisas e me direciona para algo muito maior e, ainda que eu sinta medo, eu sei que lá no fundo que eu sou capaz de realizar tudo. Mas mais do que isso, mais do que ter coragem e forças para buscar os meus desafios, eu sempre tive pessoas importantes ao meu redor, tenho pessoas que me apoiam e que confiam em mim a todo custo, também já tive pessoas duvidaram da minha capacidade, mal sabem elas que eu sou super competitiva e isso só me motiva ainda mais, mas não vou me alongar nessas pessoas.

Vou me centrar naquelas que sempre me deram a mão, independente da ideia mirabolante que eu inventasse, essas pessoas são a minha mãe, Jaqueline e o meu padrasto André, além deles terem me criado e me feito ser quem eu sou hoje, são sempre eles que se movimentam para que eu e meus irmãos tenhamos tudo o que precisamos, e que me deram o privilegio de cursar uma graduação sem me preocupar com o meu próprio sustento; ao meu tio e padrinho Juliano, que investe na minha educação desde o meu ensino fundamental, me proporcionando uma melhor qualidade de estudo e aprendizagem; ao meu irmão Bento e a minha prima Júlia, que sempre foram os primeiros a ficarem sabendo dos meus novos desafios quando eles ainda só existiam na minha cabeça; a minha tia Jussara que sempre foi cuidadosa e gentil comigo, mesmo nos meus piores momentos, e fez o impossível para me fazer lembrar do meu valor; aos meus amigos inseparáveis Iury e Theo, que sempre me arrancaram risadas e me ensinaram coisas novas (úteis e inúteis); ao meu amigo Eron, que sempre me ouviu para além das minhas palavras e sempre me acolheu quando precisei; a minha amiga Gleisla, por sempre pensar junto comigo e por me inspirar a ser melhor do que eu jamais fui; as minhas amigas Gabi, Luana, Bianca e Lara, por sempre guiarem o meu coração pelo caminho mais terno e me inspirarem a ser uma mulher cada vez mais forte e sensata; e a professora Jhuliane, que chegou no departamento nos meus últimos semestres, mas que fez toda a diferença, não só pelos seus conhecimentos acadêmicos e sua abordagem teatral em sala de aula, mas principalmente por sempre ter um olhar cuidadoso e amoroso para

com os alunos, por ser a prova viva de que a gentileza move o mundo para um lugar bom, é impossível vê-la e não sorrir sem perceber.

Todas essas pessoas fizeram parte da minha trajetória pessoal e profissional na universidade, mas eu não poderia deixar de agradecer especialmente ao meu orientador Fernando, eu preciso agradecê-lo por ter sido o primeiro a pegar na minha mão quando eu inventei de pesquisar sobre uma tal de linguística forense, que ninguém sabia direito o que era; eu preciso agradecê-lo por ter sido um orientador, um professor e um amigo de conversas longas, regadas ora por um bom humor, ora por um humor ácido que só quem viveu vai conseguir entender. Mas o mais importante aqui sobre o professor Fernando, é o respeito enorme que ele tem pelos seus alunos, respeito pela nossa história de vida, respeito por sermos quem somos, respeito pelo nosso trabalho e respeito pelas nossas diferenças. Obrigada por ter me acolhido desde o primeiro instante, por ter visto potencial em mim e investido nele, porque sem isso, eu não sonharia tão alto hoje.

Muito obrigada!

Os atributos paradoxais do que é [ser] grande são principalmente ser sábia e ao mesmo tempo estar sempre a procura de novos conhecimentos, ser cheia de espontaneidade e confiável, ser loucamente criativa e obstinada, ser ousada e precavida, abrigar o tradicional e ser verdadeiramente original.

(Clarissa Pinkola Estés)

RESUMO

Esta pesquisa se interessa em investigar quais as perspectivas de *críticidade* são abordadas na área da Linguística Aplicada no cenário do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, e discutir os seus enlaces com a corrente teórica das Epistemologias do Sul. A metodologia utilizada para abordar tais questões foi a da elaboração de um Estado-da-arte de Teses e Dissertações concluídas na última década (2013-2022) na área da Linguística Aplicada Crítica brasileira. Com o total de 38 pesquisas, concluímos que a *críticidade* em Linguística Aplicada transgride os limites disciplinares e objetiva compreender e legitimar a localidade do saber através de teorias que refletem crenças, valores e ideologias do (a) pesquisador (a) que está por trás, revelando a consciência da não-neutralidade do fazer científico sobre a linguagem e ao mesmo tempo a necessidade de um posicionamento ético comprometido com a ciência. As Epistemologias do Sul, por sua vez, se fazem presentes cada vez mais em pesquisas contemporâneas, sinalizando um compromisso com o “suleamento” da produção científica visando um diálogo horizontal entre as epistemologias do sul e do norte, mobilizando uma ontologia do saber e reaproximando corpos e saberes que são invisibilizados pelo patriarcado, pelo colonialismo e pelo capitalismo na modernidade.

Palavras-chave: Linguística Aplicada Crítica; Epistemologia do Sul; Criticidade; Suleamento; Estado-da-arte.

ABSTRACT

This research is interested in investigating which critical perspectives are addressed in the field of Applied Linguistics in the scenario of foreign language teaching in Brazil, and discuss their links with the theoretical stream of Southern Epistemologies. The methodology consisted in the elaboration of a state-of-the-art based on theses and dissertations completed in the last decade (2013-2022) within Critical Applied Linguistics. With a total of 38 researches, we conclude that the critical perspective in Applied Linguistics transgresses disciplinary limits and aims to understand and legitimize the locality of knowledge through theories that reflect beliefs, values and ideologies of the (a) researcher (a) that is behind it, revealing the awareness of non-neutrality of scientists and what they do regarding language and at the same time the need for an ethical positioning committed to science. The Epistemologies of the South, in turn, are increasingly present in contemporary research, signaling a commitment to "suleamento" of scientific production aiming at a horizontal dialogue between the South and the North epistemologies, mobilizing an ontology of knowledge and rapprochement bodies and knowledge that are invisible by patriarchy, colonialism and capitalism in modernity.

Keyword: Critical Applied Linguistics; South Epistemology; Criticality; Suleamento; State-of-arte.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de inclusão do corpus de pesquisa.....	14
---	----

LISTA DE GRÁFICOS:

Gráfico 1 - Concentração de pesquisas por ano.....	18
Gráfico 2 - Eixos Temáticos.....	19
Gráfico 3 - Perspectivas Críticas.....	24

LISTA DE SIGLAS

LA - Linguística Aplicada

LAC - Linguística Aplicada Crítica

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FICP - Formação inicial e continuada de professores

RPAS - Relação entre professores, alunos e sala de aula

RPDO - Relação entre prática docente e documentos oficiais

ABD - Análise bibliográfico-documental

ADRLD - Análise de discursos e representações nos livros didáticos de línguas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PPPs - Projetos Políticos Pedagógicos

UEG - Universidade Estadual de Goiás

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. <i>Criticidade</i> em Linguística Aplicada.....	11
2.2. Epistemologias do Sul e a produção do conhecimento.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CORPUS.....	16
4.1. Enlaces temáticos e possibilidades de pesquisa.....	18
4.2. <i>Criticidade</i> em Linguística Aplicada brasileira e debates contemporâneos.....	21
5. “SULEAMENTOS” EPISTÊMICOS E REFLEXÕES PROVISÓRIAS.....	25
6. BIBLIOGRAFIA.....	28
7. APÊNDICE.....	32

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa carrega em si uma inquietação sobre a abordagem dada ao conceito de crítico na Linguística Aplicada (LA) brasileira, nos estudos voltados para o ensino de línguas, e se propõe a responder ao chamado da Linguística Aplicada Crítica (LAC) e das Epistemologias do Sul, no sentido de reconhecer a importância de promover novos trabalhos que legitimam o conhecimento produzido no Sul e para o Sul (Kleiman, 2013). Almejamos contribuir com este outro modo de se pensar, fazer e viver ciência, nos guiando pelo objetivo geral de apurar quais as perspectivas críticas que têm sido desenvolvidas em pesquisas de pós-graduação embasadas pela LAC no ensino de línguas estrangeiras, concluídas nos últimos dez anos (2013-2022) no Brasil. Esse objetivo mais amplo pode ser destrinchado em dois direcionamentos essenciais:

a) Pontuar as principais temáticas e perspectivas críticas abordadas em pesquisas de pós-graduação com foco em ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

b) Analisar qual é o entendimento de *críticidade* que vem sendo trabalhado pela Linguística Aplicada e qual relação pode ser estabelecida entre essas perspectivas críticas e a corrente teórica das Epistemologias do Sul.

Para cumprir tais objetivos, passaremos pela orientação teórica, definindo 1) a *críticidade* em Linguística Aplicada, aludindo a sua expansão para as ciências sociais em decorrência de uma necessidade de refletir e questionar o uso da linguagem em um mundo globalizado, situando os objetos de pesquisas em contextos específicos e se comprometendo com os próprios participantes das investigações e suas experiências, e com a transformação social (Cavalcanti; Signorini, 1998; Fabrício, 2006; Kleiman, 2013, 2019; Moita Lopes, 1998, 2006, 2013; Moita Lopes; Fabrício, 2019; Pennycook, 1998, 2001, 2006). E 2) as Epistemologias do Sul e a produção do conhecimento local como um reflexo do pensamento crítico das ciências sociais e que busca criticar as estruturas epistemológicas (do conhecimento) e ontológicas (sobre o ser) construídas como um sistema hegemônico que legitima apenas os saberes do Norte (Castro-Gómez, 2007; Grosfoguel, 2007, 2016; Mignolo, 2000, 2008; Quijano, 2005; Sousa Santos e Meneses, 2009).

Em seguida, veremos o percurso metodológico de coleta de dados com foco em teses e dissertações brasileiras em LA da última década, seguido das análises que evidenciam cinco eixos temáticos predominantes nos estudos brasileiros: (1) Formação inicial e continuada de professores; (2) Relação entre professores, alunos e sala de aula; (3) Análise bibliográfico-documental; (4) Análises dos discursos e das representações nos livros didáticos

de línguas; (5) Relação prática docente e documentos oficiais. Além desses eixos que focaram os contextos dos trabalhos, observamos ainda sete perspectivas críticas mais frequentes, sendo elas: (1) Letramento Crítico; (2) Estudos Decoloniais; (3) Gênero e Sexualidade; (4) Língua e Estudos Culturais; (5) Relações de Poder; (6) Pedagogia Crítica; (7) Letramento Digital e Literário, que buscam por significações e possibilidades de *críticidade*. Além disso, procuramos estabelecer uma relação entre as características do corpus, as possibilidades de pesquisa, as noções de *críticidade*, os “suleamentos” epistêmicos e os debates essenciais, refletindo o cenário atual brasileiro acerca dos novos direcionamentos e inteligibilidades para a Linguística Aplicada Crítica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será trabalhado o aporte teórico fundamental para esta pesquisa, propondo um panorama histórico da Linguística Aplicada (Crítica) e as aproximações críticas que nos levam ao diálogo com as Epistemologias do Sul.

2.1. *Críticidade* em Linguística Aplicada

Em um breve panorama histórico da Linguística Aplicada, segundo Celani (1992), consideramos que a área passou por três momentos essenciais. No primeiro momento, em meados do século XX, advindo da tradição britânica, a LA era entendida como um campo que se limitava em aplicar as teorias linguísticas no campo de ensino e aprendizagem de línguas; em um segundo momento, a LA passa a ser entendida como um campo que aplica teorias linguísticas em contextos práticos, limitada na mediação entre a teoria e a prática. Já em um terceiro momento, nos anos 90, a LA se constitui como interdisciplinar, “o ponto onde o estudo da linguagem se intersecciona com outras disciplinas” (Celani, 1992, p.19).

É ao longo dessa trajetória que a LA se emancipa da Linguística Teórica e se entende como área que produz conhecimento a partir do contexto de uso das línguas, com o objetivo de compreender estes contextos e propor alternativas para possíveis problemáticas. No Brasil, a transdisciplinaridade em LA (Cavalcanti; Signorini, 1998) é um reflexo da busca por compreender os limites disciplinares da Linguística Teórica, e ao mesmo tempo mais uma etapa além daquelas pontuadas por Celani (1992). Ainda nos anos 90 há mais um movimento na LA de busca por uma aproximação com os estudos críticos, sobretudo advindo dos

questionamentos aos moldes modernistas e estruturalistas de fazer ciência, como sugerido por Pennycook (1990).

A partir dos anos 2000, novas movimentações epistêmicas permearam o escopo da LA com a publicação do livro *Critical Applied Linguistics: a critical introduction*, de Alastair Pennycook (2001), no âmbito internacional, e com o livro *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*, organizado por Moita Lopes (2006), no âmbito nacional. O termo Linguística Aplicada Crítica é definido por Pennycook (2001) como um exercício constante de repensar a própria prática, demonstrando que há uma necessidade de sempre nos voltarmos para as pautas sociais que cercam os espaços de uso da linguagem. Já o termo *INdisciplinar*, postulado por Moita Lopes (2006), almeja um debate sobre os limites disciplinares da LA, e pontua a alteridade do tópico quando escreve que:

A possibilidade política de que a pesquisa contemple outras histórias sobre quem somos ou outras formas de sociabilidade que tragam para o centro de atenção vidas marginalizadas do ponto de vista dos atravessamentos identitários de classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade etc. (Moita Lopes, 2006, p.27)

Este trecho resume de forma objetiva a necessidade de um olhar crítico para as crises latentes dos anos noventa, um período geopoliticamente marcado por conflitos, disparidades econômicas e pelo aumento severo da desigualdade social, que se acentuaram nas décadas seguintes. E essas questões atravessavam drasticamente as interações pela linguagem. A proposta de uma LA *INdisciplinar* problematizou a importância de um olhar para além das pesquisas acadêmicas nos moldes modernistas do século anterior e a atraiu para “o mundo lá fora”, o que transborda o limite disciplinar recentemente conquistado. Com isso, a proposta de Moita Lopes (2006) gerou uma resistência entre linguistas aplicados mais tradicionais, ao mesmo tempo em que ganhou espaço entre pesquisadores de outras áreas do conhecimento, sobretudo das humanidades, uma vez que o debate a respeito das bruscas mudanças sociais vividas na contemporaneidade, advindas de um processo de globalização perverso (Kumaravadivelu, 2006) e de uma fragmentação identitária (Hall, 2006), também exigiu deste campo uma análise atenciosa desses fenômenos.

Ainda que a denominação *INdisciplinar* tenha conquistado espaço entre os acadêmicos atuais, todo o aporte teórico-metodológico dessa “outra LA” pode ser identificada como aproximações críticas da LA, principalmente quando Pennycook (2006) reformula suas ideias e concorda com os dizeres de Moita Lopes (2006) ao trazer para a LAC uma versatilidade essencial capaz de compactar múltiplas possibilidades de *críticidade*. Vale ressaltar que “crítico” opera como um termo guarda-chuva, que ampara diversas teorias, como as chamadas

pós-coloniais, antirracistas, feministas, *queer*, decolonial, entre outros que, de forma geral, buscam situar suas pesquisas no contexto social, cultural, político e histórico, levantando pautas transgressivas comprometidas “com a transformação de situações de exclusão social em diversas áreas, causadoras do sofrimento humano” (Fabrício, 2006, p.52) .

A turbulência causada pela complexidade da *críticidade* dentro da LA influenciou o olhar que se é dado ao ensino de línguas, temática que, ainda que não seja exclusiva, é a mais popular dentro dos estudos em LA. Nesse sentido, pesquisadores da área vêm buscando compreender as amarras sociais que influenciam diretamente no ensino de línguas, exemplo disso, como bem coloca Pennycook (2021), são as aproximações decoloniais no ensino da Língua Inglesa, que propõe uma subversão do colonialismo histórico da língua, visando a localidade do saber através das perspectivas marginalizadas (Borelli, 2018; Silvestre, 2016; Urzeda Freitas, 2018).

Com isso, cabe à Linguística Aplicada entender como se dá o ensino de línguas no Brasil concomitante aos debates críticos que marcaram as últimas décadas, junto a uma produção epistêmica contemporânea que seja coerente com o contexto histórico, político, social e cultural de cada território. Não é mais conveniente nos guiarmos por produções epistêmicas universalizantes do ensino de línguas, que não se baseiam, primordialmente, nas configurações locais daqueles que são historicamente marginalizados e que, mais uma vez, sentem um novo idioma sendo “enfiado goela a baixo”. A seguir, veremos que a corrente teórica das Epistemologias do Sul tem em seu cerne a busca por equiparar o conhecimento marginalizado (do Sul) ao conhecimento dominante (do Norte) dentro de um sistema hegemônico, o que promove também essas aproximações críticas aos estudos em LA.

2.2. Epistemologias do Sul e a produção do conhecimento

Iniciaremos este tópico com o debate levantado pelo sociólogo porto-riquenho Ramón Grosfoguel (2016), sobre a estrutura do conhecimento nas universidades ocidentais marcada por um epistemicídio (Sousa Santos e Meneses, 2009) como consequência da homogeneização do saber, legado deixado pela colonização e pelo modernismo. Grosfoguel (2016) explica que o monopólio epistêmico garantido aos homens ocidentais, que privilegia projetos coloniais-imperiais-patriarcais pelo mundo, foi guarnecido a partir de quatro momentos históricos ocorridos no início do período Moderno, no século XVI: o genocídio de povos originários das Américas, de povos mulçumanos e judeus durante a conquista de

Al-Andalus, a escravização de povos africanos nas Américas e o assassinato de milhões de mulheres na Europa, acusadas de bruxaria.

Estes quatro eventos viabilizaram a hegemonia do saber e do sujeito científico e intelectual, que creditaram a homens, brancos, heterossexuais, cristãos e europeus toda a produção epistemológica mundial. O reflexo disso é a extinção, a marginalização e a apropriação dos saberes dos povos judaicos e mulçumanos, negros, africanos e indígenas e do feminino, que foram violentamente submetidos ao apagamento histórico, cultural, científico e religioso. Assim, o conhecimento produzido por este grupo hegemônico, baseado em sua própria experiência sócio-histórica, sustenta toda a teoria científica, filosófica, econômica e política mundial.

Com esse panorama, entendemos como sendo o legado da modernidade a imposição de que todo conhecimento legítimo e aceito como verdadeiro é eurocentrado, promovendo apagamento de diversas culturas, línguas e saberes tradicionais, principalmente de povos originários das Américas, da África e Oriente Médio. Resistindo a esta supremacia intelectual, as Ciências Sociais de meados do século XX em diante se orientam através dos pensamentos marxistas, foucaultianos, decoloniais, feministas, antirracistas, entre tantos outros, que se entendem como *críticos*. Segundo Sousa Santos e Meneses (2009) o termo *epistemologia* é definido como “toda a noção ou ideia, refletida ou não, sobre as condições do que conta como conhecimento válido” (Sousa Santos; Meneses, 2009, p.09) e acrescenta que há uma epistemologia dominante (do Norte, em sentido político, e não apenas geográfico) estabelecida através de raízes profundas nos legados deixados pela colonização e pela ascensão capitalista no Ocidente, em outras palavras, a epistemologia dominante ou do Norte, detém o poder central na produção científica mundial.

Nunes (2009) chama a atenção para os processos de validação do conhecimento e questiona quais são os critérios cientificistas que determinam qual conhecimento é científico e, dentro de um sistema positivista, válido, para um conhecimento não-científico, chegando a conclusão de que se trata de “um processo marcado pela contingência, e não uma separação estabelecida de uma vez por todas a partir de critérios ‘soberanos’” (Nunes, 2009, p.219). E vai além, quando pontua que um caminho propício para a legitimação do conhecimento numa sociedade pós-moderna está no reconhecimento da dignidade de todos os saberes, o que significa que nenhum saber pode ser descartado sem antes considerar sua pertinência em condições situadas. Ao determinar a validação de um saber por parâmetros situados,

consequentemente, nenhum saber poderá ser colocado como padrão universal, configurando uma *ecologia do saber*¹, para citar Sousa Santos (2007).

Com isso, Sousa Santos e Meneses (2009) propuseram a corrente teórica das Epistemologias do Sul, promovendo um estilo de legitimação do conhecimento que dê dignidade a outros saberes, especificamente aos saberes de sujeitos marginalizados, silenciados, desqualificados pelo cânone epistêmico, ou simplesmente vítimas do epistemicídio aludido por Grosfoguel (2016). A corrente teórica das Epistemologias do Sul vai além dessa homogeneização da pesquisa científica, e ressalta que o objetivo não é excluir todo o conhecimento gerado pelo Norte, mas buscar uma *críticidade* epistêmica e produzir um conhecimento próprio do Sul e para o Sul como forma de reparar o colonialismo, que exclui e marginaliza as suas vozes (Kleiman, 2013). Desse modo, vale ressaltar que o Sul mobiliza uma ontologia do saber e reaproxima corpos e saberes que são invisibilizados pelo patriarcado, pelo colonialismo e pelo capitalismo na modernidade.

3. METODOLOGIA

Recapitulando, a Linguística Aplicada Crítica é o campo científico que busca problematizar o uso da linguagem dentro de um contexto social específico e complexo, e cujos resultados de pesquisa carregam um compromisso social com os agentes participantes desse contexto específico, garantindo a ela um direcionamento crítico em suas atividades. A metodologia de pesquisa da LA é transformadora em razão de considerar todo o contexto social, político, econômico, cultural e histórico de seus participantes, o que explica sua aproximação contemporânea com os estudos críticos das Epistemologias do Sul.

A partir dessa concepção, nesta pesquisa mapeamos e analisamos como essas aproximações críticas se concretizam nas pesquisas de pós-graduação (dissertações e teses), ou seja, visando a realização do Estado-da-arte² da Linguística Aplicada Crítica no Brasil. É importante frisar que, em uma proposta metodológica dessa natureza, torna-se necessário apresentar um recorte específico e criterioso de quais trabalhos podem ou não fazer parte do corpus da pesquisa. No nosso caso, elaboramos o seguinte quadro de critérios de inclusão e/ou exclusão do corpus:

¹ “a ecologia de saberes não concebe os conhecimentos em abstracto, mas antes como práticas de conhecimento que possibilitam ou impedem certas intervenções no mundo real” (Santos, 2007, p.28).

² O Estado-da-arte é compreendido aqui como um mecanismo metodológico de mapeamento de trabalhos gerados em determinada área do conhecimento visando uma análise qualitativa e quantitativa.

Quadro 1 - Critérios de inclusão do corpus de pesquisa

1	Pertencimento à Programas de Pós-graduação localizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
2	Identificação teórica com a Linguística Aplicada Crítica
3	Objeto de pesquisa situado nas questões de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras
4	Concluídas os últimos 10 anos (2013 - 2022)

Fonte: elaboração nossa, 2024.

A pesquisa se dividiu, em um primeiro momento, na realização de um estudo bibliográfico acerca dos conceitos da Linguística Aplicada Crítica, da Epistemologia do Sul e de como estes domínios teóricos se relacionam entre si, e em um segundo momento, foi realizado a elaboração do Estado-da-Arte da Linguística Aplicada Crítica no Brasil, filtrando as pesquisas de Pós-graduação reunidas no Catálogo de Teses e Dissertações da Plataforma CAPES através da busca pelo termo “Linguística Aplicada Crítica”, entre aspas, resultando em 53 trabalhos vinculados a esses termos.

Ao listar todos os resultados em uma tabela, averiguamos quais deles se enquadram nos demais critérios propostos mediante a leitura dos resumos e da seção introdutória das pesquisas³ e, com isso, chegamos ao resultado de 40 pesquisas. No entanto, observamos que apenas dois trabalhos não foram disponibilizados no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e, por esta razão, não puderam ser incluídos na análise posterior⁴. Assim, o corpus analisado contou com 38 pesquisas (21 dissertações e 17 teses).

Em seguida, realizamos a leitura dos textos para localizar informações principais sobre a teoria e a metodologia de cada um dos trinta e oito trabalhos com o objetivo de obter um perfil dessas pesquisas, visando compreender quais as perspectivas críticas que embasam esses estudos em LA, o que ao fim demonstrou para onde a LAC caminhou ao longo da última década em pesquisas voltadas para questões de ensino de línguas no Brasil.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CORPUS

Para iniciarmos esta seção de análise, voltaremos a referenciar Kumaravadivelu (2006) quando pontuou que a LA, em 2006, ainda preservava macroestruturas da dominação linguística e cultural, e que era necessário se mover como campo investigativo para além do tratamento de línguas como sistema e passar a tratá-la como discurso.

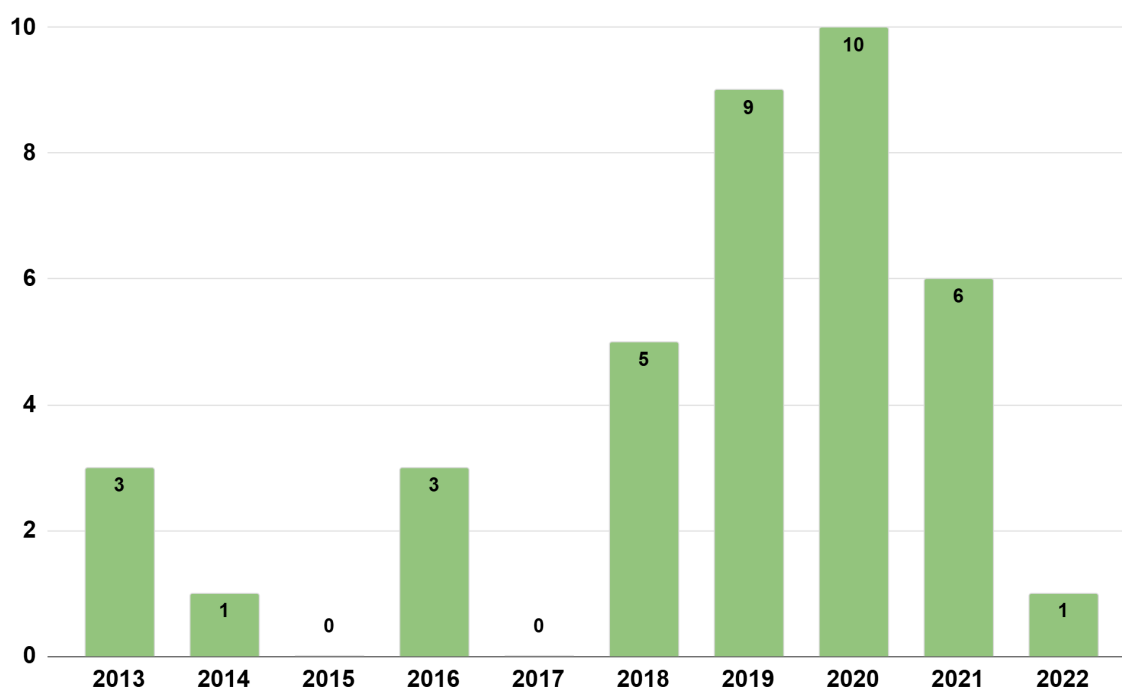
³ A exclusão destas pesquisas foi em decorrência de não abordarem temáticas de ensino e aprendizagem de línguas ou por terem sido concluídas anteriormente a 2013.

⁴ As pesquisas indisponíveis foram de Lemes (2014) e Pereira (2019).

O que o autor propôs foi uma crítica a “LA tradicional” que se limitava em uma disciplina que teve sua ascendência pelos ideais estruturalistas e modernistas, que fechava os olhos para os atravessamentos políticos e sociais que estão imbricados em seus objetos de pesquisa. E, além disso, reforça que a LA deve tratar a linguagem como discurso, entendido pelo viés foucaultiano de linguagem como produto das práticas sociais, que exercita poder sobre o que pode ou não ser aceito, o que deve ou não ser silenciado, o que é ou não um tabu, e assim por diante.

Levando em consideração que as discussões sobre uma perspectiva crítica em LA surgem no início dos anos 90 e se intensificam na década seguinte, é interessante e importante verificarmos de que maneira o campo da LA se desenvolveu, em nosso território, compreendendo como as teses e dissertações concluídas na última década vêm trabalhando a *criticidade* dentro da área, sobretudo no contexto de ensino de línguas, haja vista que o tema é debatido na LA desde o seu surgimento. Como já exposto na seção anterior, reunimos um conjunto de 38 pesquisas e as concentramos, por ano de conclusão, no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Concentração de pesquisas por ano de conclusão



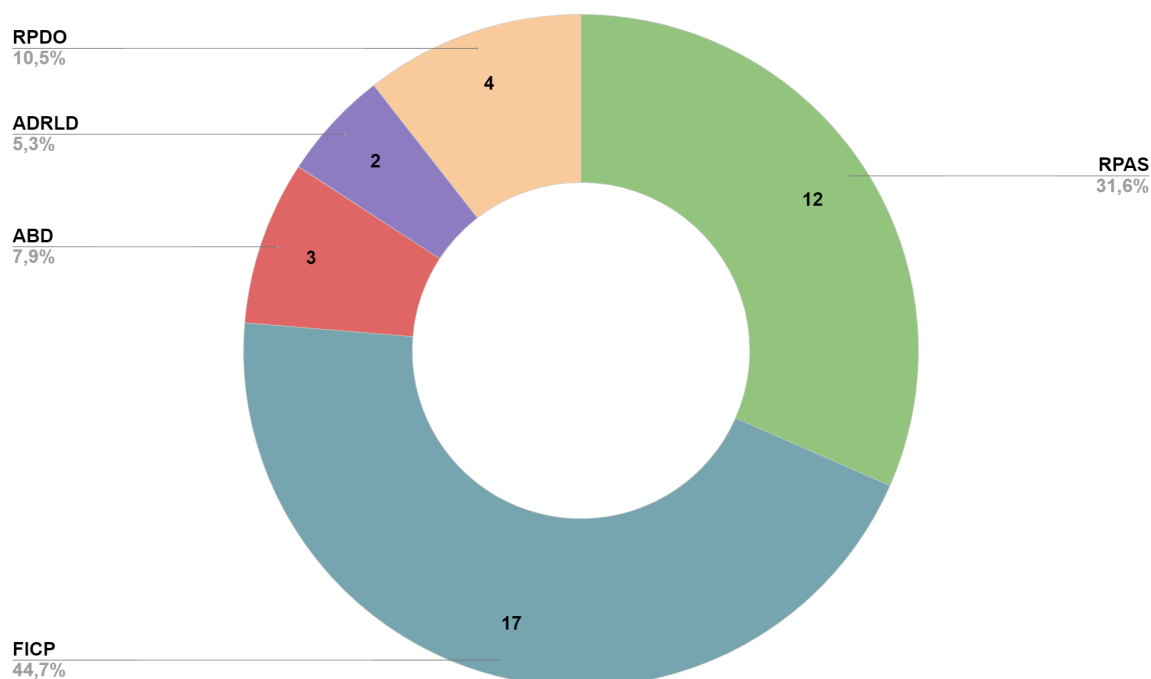
Fonte: elaboração nossa, 2024.

Ao observarmos o Gráfico 1 notamos que não há um crescimento linear das pesquisas sendo realizadas na LAC, uma vez que em 2013 há três pesquisas sendo concluídas, em 2014 apenas uma, nenhuma em 2015, voltando a crescer com três pesquisas em 2016 e declinando

mais uma vez em 2017, com nenhum resultado. Já a sequência presente no Gráfico 1 aponta para um grande progresso entre os anos de 2018 e 2020, chegando a vinte e quatro pesquisas neste período e, infelizmente, voltando a declinar entre 2021 e 2022, com apenas sete pesquisas concluídas. Ainda que os números apresentem uma queda nos últimos anos, é importante ressaltar que há outras pesquisas sendo feitas dentro da LA que dialogam com vertentes críticas mas que não se definem necessariamente como LAC e, por essa razão, não foram viáveis de serem abarcadas aqui. A seguir, veremos detalhadamente as características das teses e dissertações que compuseram o corpus da pesquisa.

4.1. Enlaces temáticos e possibilidades de pesquisa na LAC brasileira

Ao caminhar para o foco principal deste trabalho, buscando identificar quais eixos temáticos foram trabalhados no espectro do ensino de línguas estrangeiras e pontuar quais perspectivas guiaram o entendimento de *críticidade* nestes trabalhos, nossa análise resultou em cinco eixos temáticos: (1) Formação inicial e continuada de professores (FICP); (2) Relação entre professores, alunos e sala de aula (RPAS); (3) Relação entre prática docente e documentos oficiais (RPDO); (4) Análise bibliográfico-documental (ABD); e (5) Análise dos discursos e das representações nos livros didáticos de línguas (ADRLD), ilustrados no seguinte gráfico:

Gráfico 2 - Eixos Temático

Fonte: elaboração nossa, 2024.

O Gráfico 2 reflete a concentração de pesquisas por eixo temático, com isso, é possível notar que as pesquisas têm maior concentração em temáticas relacionadas com a Formação inicial e continuada de professores (FICP), com cerca de 44,7%, e na Relação entre professores, alunos e sala de aula (RPAS), com cerca de 31,6%. Estas duas categorias são centrais e trazem debates complementares, ou seja, demonstram um interesse dos pesquisadores brasileiros que vai dos contextos que preparam os professores para a docência até, de fato, o contexto de atuação permeado por diversos desafios.

Já outros 10,5% focalizam-se na Relação entre a prática docente e documentos oficiais (RPDO); 7,9% concentram-se em Análises bibliográfico-documentais (ABD); e, em sua minoria, 5,3% concentram-se em Análises de imagens e representações em livros didáticos (ADRLD). Assim, podemos constatar que essas três categorias se atentam para ferramentas que auxiliam os (as) professores (as) em sala de aula, como livros didáticos e documentos oficiais que orientam o que pode ser trabalhado com os (as) alunos (as), e também contribuem para as duas categorias maiores, denunciando outras possíveis problemáticas na formação de professores e/ou nas práticas em sala de aula.

Estes dados evidenciam como a LAC no Brasil se aproxima do campo de ensino-aprendizagem de línguas que se destaca na LA em geral. O primeiro eixo temático de Formação inicial e continuada de professores (PFIC) é bastante forte (17 pesquisas),

principalmente em função de representarem as subjetividades desses contextos locais e de buscarem alternativas para a prática pedagógica cotidiana, tanto através dos letramentos quanto através da pedagogia freireana, que valorizam os saberes locais e as experiências dos alunos e professores. Como exemplo disso, a tese de Santana (2019), investigou os saberes e fazeres de um grupo de professores do interior da Bahia - BA, sobre os multiletramentos no ensino e aprendizagem de línguas em ambientes digitais, visando a formação para o trabalho pedagógico junto ao letramento digital, a pesquisa foi feita através os instrumentos metodológicos entrevistas, questionários, observação da prática (com gravação em áudio e vídeo e registros em diário de campo), a discussão sobre documentos curriculares que tratam do ensino de línguas com tecnologias, a apreciação de livro didático de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, do Projeto Político Pedagógico, da proposta curricular e de sequências didáticas empreendidas em ambientes digitais como facebook, blog e whatsapp. Investigações como esta contribuem para a manutenção dos cursos que formam professores de línguas e olham criticamente para as adaptações nos formatos de ensino que os contextos da prática do ensino demandam. Essa temática também pode ser vista em Alves (2021), que buscou refletir sobre o (não) uso de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de um grupo de professores de línguas de uma escola estadual no município de Jequié -BA, observando de que maneira o uso das tecnologias digitais poderiam implicar nas práticas de Letramento Digital na sala de aula, o instrumento metodológico utilizado foi o de um questionário aplicado à dez professores de educação básica de uma escola Estadual de Jequié-BA.

O segundo eixo temático mais evidente, que focaliza a Relação entre professores, alunos e sala de aula (RPAS), comporta 12 pesquisas que buscaram compreender as relações estabelecidas dentro do contexto escolar, observando as práticas dos professores, o engajamento dos estudantes com as práticas propostas e as interações na sala de aula e na comunidade escolar de modo geral. Vejamos o exemplo da dissertação de Santos (2019), que procurou compreender quais eram as concepções de ensino de língua inglesa tidas por um grupo de professores e professoras do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e que poderiam ancorar suas práticas pedagógicas visando o desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica, através de entrevistas realizadas com três professores (as) de língua inglesa do IFPE, chegando a conclusão de que há perspectivas de desenvolvimento desta consciência intercultural crítica por parte dos professores, e que é necessário promover discussões acerca das concepções críticas, interculturais e de formação humana integral no processo formativo de docentes de língua inglesa. Estas pesquisas contribuem para a ampliação das possibilidades de ensino de línguas estrangeiras ao indicarem novas propostas

teórico-metodológicas, que também podem ser vistas em Lucas (2022), que, no contexto de ensino da Língua Inglesa em um curso de idiomas na Universidade Estadual de Goiás (UEG), observou, através do uso de literatura africana em sala de aula, a percepção dos estudantes sobre a cultura africana, que foram transformados em dados de análise foram coletados através de um questionário inicial, gravações de aula, diário de campo e atividades escritas dos alunos.

Já o terceiro eixo corresponde às pesquisas que trabalharam com as Relações entre as práticas docentes e os documentos oficiais (RPDO), quer dizer, pesquisas que se propuseram a analisar como professores de línguas abordam temas específicos (questões culturais, *queer*, letramentos) com base do que é indicado ou prescrito em documentos educacionais oficiais. Como exemplo, a dissertação de Sousa (2020), que propôs uma investigação a respeito das abordagens dadas a questões de gênero e sexualidade no ensino de línguas, que se divide em três momentos: o primeiro foi analisar o que acadêmicos (as) da área da educação e da Linguística Aplicada orientam sobre tais questões no ensino; o segundo foi a verificação do que é orientado pelo governo e pelas instituições de ensino; e em terceiro foi observado o que vêm sendo feito na prática da sala de aula pela perspectiva dos (as) professores (as) através de um questionário online divulgado nacionalmente. A contribuição imediata está contida na percepção crítica a respeito do que é indicado nos documentos oficiais, o que realmente acontece na prática cotidiana e quais são as necessidades do contexto social a respeito do tema. Outra pesquisa como esta aparece em Rodrigues (2019), que procurou estreitar a relação entre língua, cultura e identidade, com uma discussão sobre aspectos culturais da América Hispânica no ensino de espanhol, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, que refletem representações sobre identidades culturais hispano-americanas construídas por professores e alunos, para isso, foi utilizado como instrumento metodológico questionários, entrevistas semiestruturadas gravadas e documentos institucionais norteadores do ensino de espanhol do curso, como o Projeto Político-Pedagógico e os Planos de Ensino.

Por conseguinte, o quarto eixo trata de Análises bibliográficas-documentais (ABD), que comporta pesquisas que procuraram compreender como seus respectivos objetos vêm sendo abordados exclusivamente em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou em Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das instituições de ensino, além de também procurarem compreender como suas questões são tratadas em outras produções bibliográficas, assim como demonstra a tese de Pereira Filho (2020), que debateu o *status quo* da Língua Espanhola apontando para a política linguística do espanhol como língua

oficial na Espanha e na Argentina, e para o planejamento pedagógico de sua oferta como língua internacional. O pesquisador também observou e debateu qual seria o papel dos professores de espanhol como língua materna e estrangeira tidos dentro do planejamento pedagógico voltado para a aquisição da língua nestes países. Este eixo temático também pode ser visto em Rosa (2021), que investigou as bases epistemológicas e ontológicas do conceito de Inglês como língua franca (ILF), tanto na produção científica de pesquisadores internacionais e nacionais e nos documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular de 2017, nos Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e aural: Língua Inglesa, de 2016, e no Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Inglesa, de 2017, estes dois últimos são referentes Rede Municipal de Educação da cidade de São Paulo, concluindo que há uma complexidade de sentidos para o conceito de ILF e uma perpetuação da colonialidade em seu interior.

Por fim, o quinto e último eixo trata da Análise de discursos e representações em livros didáticos de línguas estrangeiras, e conta apenas com a dissertação de Muniz (2021), que investigou os materiais didáticos de Língua Espanhola utilizados pelo Instituto Cervantes e pelo Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (CELIN), e os materiais didáticos de Língua Francesa utilizados pelas Alianças Francesas do Brasil. Muniz analisou a representação do gênero feminino nestes materiais identificando possíveis estereotipizações, homogeneizações e/ou silenciamentos de mulheres e o impacto dessas representações para o letramento dos estudantes destes idiomas.

Com este panorama temático das pesquisas conseguimos visualizar os papéis que a LAC executa dentro da área de ensino de línguas estrangeiras. Há uma vasta variedade de temáticas e de contextos, dada a preferência dos autores em representar as especificidades dessas experiências de ensino e/ou formação, ou um conjunto de documentos e bibliografias específicas. Dessa forma, observamos que essas pesquisas atentam-se ao que Pennycook (2021) define como a localidade dos saberes e a importância de uma visão não essencializada, que estabelece a priori como os sujeitos devem ser e como devem (ou não) aprender uma língua. Com tantas particularidades, a LAC vem se tornando um campo de produção de conhecimento em que os ambientes e sujeitos que participam da investigação são produtores de um saber local atravessado por questões da vida social na realidade brasileira.

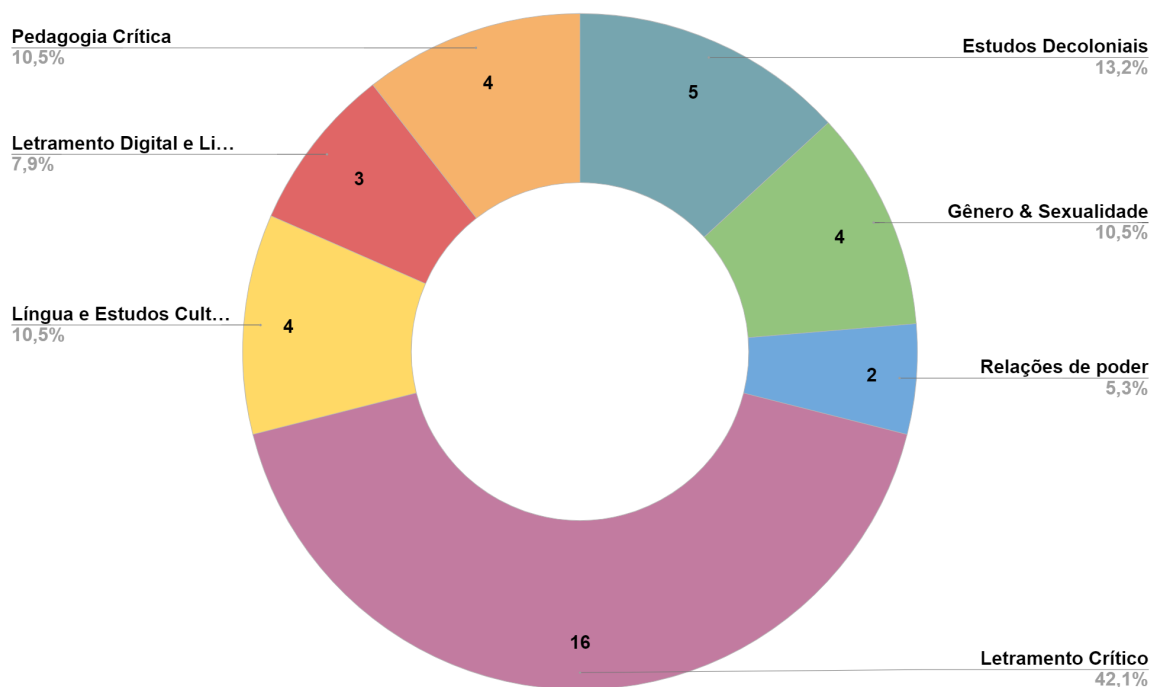
Além disso, os (as) pesquisadores (as) em muitos casos se tornaram sujeitos da própria pesquisa, ora por explorarem contextos em que fazem parte, ora por trazerem questionamentos que surgem junto às experiências profissionais ou até pessoais e pelas escolhas teóricas refletidas. Sobre isso, é de muita relevância registrar que todas as escolhas

teóricas e metodológicas que refletem crenças, valores e ideologias do (a) pesquisador (a) que está por trás (Pennycook, 2001, 2006, 2021), revelam a consciência da não-neutralidade do fazer científico sobre a linguagem, e, ao mesmo tempo, a necessidade de um posicionamento ético comprometido com o fazer científico (Moita Lopes; Fabrício, 2019) Essas questões nos levam ao segundo aspecto da análise: as aproximações críticas feitas pelos pesquisadores.

4.2. *Criticidade* em Linguística Aplicada brasileira e debates contemporâneos

Além de compreender as especificidades dos contextos e dos participantes envolvidos nas pesquisas do corpus, a partir dos temas discutidos nos eixos anteriores traçamos ainda o mapeamento das principais perspectivas críticas selecionadas pelos (as) pesquisadores (as) para embasar suas teses e dissertações. As categorias críticas foram identificadas a partir da leitura detalhada de cada uma das pesquisas, observando quais aproximações críticas foram priorizadas pelos (as) pesquisadores (as) e quais intenções motivaram estas escolhas. Buscamos aqui evidenciar as abordagens críticas definidas pelos autores, isso quer dizer que só levamos em consideração as teorias que apareceram de forma explícita nas teses e dissertações trabalhadas, ou seja, consideramos o referencial teórico contido nas pesquisas e como elas se identificam. Com este mapeamento, objetivamos elucidar quais noções de *criticidade* estão sendo investidas na LAC brasileira e concluímos com sete perspectivas críticas mais recorrentes, sendo elas: (1) Letramento Crítico; (2) Estudos Decoloniais; (3) Língua e Estudos Culturais; (4) Gênero & Sexualidade; (5) Pedagogia Crítica; (6) Letramento Digital e Literário; e (7) Relações de Poder, agrupadas no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 - Perspectivas Críticas



Fonte: elaboração nossa, 2024.

As perspectivas ilustradas refletem os caminhos teóricos por onde algumas concepções de *críticidade* aparecem na LAC, com 42,1% das pesquisas trazendo conceitos do Letramento Crítico; 13,2% de Estudos Decoloniais; 10,5% da relação Língua e Estudos Culturais; outros 10,5% de Gênero & Sexualidade (teoria *queer*); 10,5% da Pedagogia Crítica; outros 7,9% do Letramento Digital e Literário; e por fim, 5,3% de Relações de Poder. A respeito dos Letramentos, é importante ressaltar que não agrupamos os três eixos de Letramentos (crítico, digital e literário) em respeito às escolhas de nomenclatura dos autores e autoras das pesquisas, e também em função de haver um grande número de pesquisas em Letramento Crítico, tornando importante a divisão entre elas, por outro lado, devido ao baixo número de pesquisa em Letramento Digital (2 pesquisas) e Literário (1 pesquisa), foi conveniente agrupá-las para fins didáticos de ilustração.

Com este parâmetro, elucida-se o lugar onde se encontram possibilidades de respostas para as preocupações de pesquisadores na LAC: no aparato do *Letramento Crítico* que ocupa papel de destaque nos debates acerca do ensino de línguas no Brasil. Aqui foram vistas pesquisas apoiadas em teóricos pós-modernistas, pós-colonialistas e pós-estruturalistas, teóricos dos multiletramentos, e teóricos dos Estudos histórico-culturais e Marxistas. A

exemplo, a tese de Landain (2020) tem como contexto investigativo uma turma de estagiários de Língua Inglesa de uma universidade do norte brasileiro, e se apoia no Letramento Crítico ao defender o desenvolvimento de uma agência crítica na formação de professores de língua inglesa com enfoque para as mudanças sociais constantes em função da globalização, do neoliberalismo e das novas tecnologias digitais, a pesquisa foi realizada na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa de uma universidade federal localizada no norte do Brasil e teve como instrumento metodológico anotações em diário de campo (*in loco* e *a posteriori*), análise de documentos; gravações em áudio de entrevistas semiestruturadas; e um grupo focal.

Em seguida, vemos os *Estudos Decoloniais* ocupando também um papel essencial nos debates críticos atuais. A proposta dos estudos decoloniais procura, em primeiro lugar, resistir à imposição colonialista do saber e do ser, contrapondo com a validação dos conhecimentos e das identidades marginalizadas na sociedade, como apontam as obras de Walter D. Mignolo. Como exemplo disso, a tese de Silva (2021) tem como cenário as práticas de estágio de Língua Portuguesa e Inglesa de um grupo de sete professoras-licenciandas, três professores-licenciandos, um professor de inglês da escola e a própria pesquisadora, em uma escola pública estadual do interior de Goiás. O grupo buscou trazer um olhar crítico para as atividades localizadas no ensino de línguas se apoiando na decolonialidade (não como revolucionários e redentores, mas buscando desvelar, problematizar e confrontar colonialidades) através de rodas de conversa e relatos de experiências do grupo e da comunidade escolar. A partir das informações do material empírico (especialmente das reflexões iniciais, narrativas e Rodas de Conversa) construídas ao longo da pesquisa foi elaborado um quadro com as informações mais relevantes sobre as características identitárias de cada agente.

Já as concepções de *Língua e Estudos Culturais* podem ser conceituadas como abordagens que debatem a interculturalidade, como é evidenciado nas obras de Catherine Walsh, e o envolvimento de manifestações culturais, compreendendo que a significação do mundo é feita a partir do uso da linguagem atrelada às práticas sociais. A dissertação de Lucas (2022)⁵ utiliza dessas concepções para tratar do uso da literatura africana no ensino de língua inglesa como língua adicional no curso de idiomas da Faculdade de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), objetivando compreender a percepção que os estudantes têm da cultura africana e seus possíveis estereótipos no texto literário.

⁵ Pesquisa já mencionada e detalhada na seção anterior.

Com a mesma porcentagem, há trabalhos apoiados nas teorias de *Gênero e Sexualidade*, ora sendo referidas como Teoria *Queer*, ora como estudos de Gênero, ora como estudos de Sexualidade, mas em todos os momentos buscando compreender as representações, o tratamento dado às questões de ambos e, sobretudo, questionar as naturalizações cisgêneras nas relações e ações sociais e institucionais, como bem aparece nas obras de Judith Butler e nas leituras de John Austin. Como exemplo, vemos Capparelli (2020), que ministrou um curso complementar sobre sexualidade e gênero no contexto de formação docente para os alunos do curso de Letras Português-Inglês de Goiás. Durante o curso complementar, a pesquisadora se dispôs a compreender as questões de gênero e sexualidade refletidas nas práticas docentes e as intersecções entre gênero, sexualidade, raça e classe e teve como instrumentos metodológicos questionários iniciais, transcrições de fala dos encontros e textos reflexivos produzidos pelas/os agentes da pesquisa.

Outra vertente crítica evidente no Gráfico 3 é a da *Pedagogia Crítica*, corrente teórica influenciada pelas obras de Paulo Freire e pelas de Henry Giroux, que propõe uma educação que visa a transformação social e a emancipação dos sujeitos junto a uma consciência crítica das estruturas sociais. Ribeiro (2013), em sua tese, investiga como se materializa o ensino crítico de Língua Inglesa desenvolvido por uma professora em uma escola municipal de Goiânia e qual é a percepção da comunidade escolar a respeito do ensino crítico, tendo como instrumentos metodológicos a observação de aulas e notas de campo, questionários, entrevistas e relatos reflexivos, chegando ao resultado de que a professora problematiza temas críticos previamente ou incidentalmente, junto aos eventos em sala de aula, e a comunidade escolar (professora participante, pais, alunos, equipe diretiva, corpo docente) nota mudanças no comportamento dos alunos tanto no contexto de sala de aula quanto num contexto amplo de convívio dos alunos, além de uma maior consciência sobre seus atos e de suas crenças. Já a perspectiva das *Relações de Poder*, ramo epistêmico aludido das obras de Michel Foucault, que se volta para o estudo da relação de dominação social que se dá através do discurso, através das estratégias discursivas que exercitam poder e regem a ordem social. A pesquisa de Moraes Junior (2019) exemplifica essa perspectiva crítica ao investigar as práticas linguísticas estabelecidas por professores de uma escola pública do interior do estado de Goiás a respeito de seus alunos durante reuniões de conselho de classe da escola. A pesquisa teve como instrumentos metodológicos a gravação em áudio de três reuniões dos conselhos de classe com duração de 2 horas e meia cada uma, entrevistas semiestruturadas com as 4 professoras, o que evidenciou a estigmatização da visão dos professores sobre os alunos, o que não colabora

para a resolução de problemas nas práticas pedagógicas, mas dá suporte aos discursos que perpetuam essas relações de poder.

Ainda nas categorias do *Letramento Digital e Literário* tratam, respectivamente, de estudos voltados para a produção, circulação, recepção e acesso de tecnologias digitais e do texto literário, entendido como prática de leitura, escrita, escutas, performances e tantos outros formatos que o texto literário pode assumir. As questões levantadas por ambos os Letramentos partem do entendimento do digital e do literário como práticas sociais, assim, o que interessa é criticar o tratamento dado a estes cenários e articulá-los como meio de resistência e transgressão tecnológica e cultural nos processos de formação cidadã, envoltos no ideal de uma sociedade mais democrática. A pesquisa de Iung da Silva (2021) atende ao chamado do Letramento Literário⁶ ao analisar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a fim de compreender como o ensino de literatura de Língua Espanhola está inserido nas atividades curriculares presentes nos PPPs e como é apresentado a relação entre o ensino de literatura espanhola e o ensino da Língua Espanhola na educação básica.

Por fim, também verificamos neste mapeamento que há algumas pesquisas que mesclam categorias críticas definidas aqui, das quais podemos citar pelo menos quatro: Urzeda Freitas (2018) que une os estudos Decoloniais aos de Gênero e Sexualidade; Santos (2019) que se baseou nos debates da Pedagogia Crítica e da Língua e Estudos Culturais; Rodrigues (2019) e Lucas (2022) que pautaram suas reflexões nos estudos Decoloniais e de Língua e Estudos Culturais. Tal fenômeno é bastante interessante para a Linguística Aplicada por se tratar de um campo que não deseja se limitar a apenas uma linha de pensamento crítico, e sim dialogar com uma grande variedade de alternativas que visam uma transformação coletiva do ensino de línguas estrangeiras. Ao mesmo tempo, evidenciam que, por mais que nossos gráficos busquem ilustrar as categorias críticas diversas, isso não significa que elas sejam entidades estanques e que não possam estabelecer diálogos constantes entre si, no sentido que Pennycook (2006) e Moita Lopes (2006) defendem como transgressão e indisciplinaridade.

Após este mapeamento, compreendemos que a abordagem dada a *críticidade* nas teses e dissertações analisadas, ainda que distintas, sustentam os interesses transformadores dos (a) pesquisadores (as) sobre o contexto trabalhado e os objetivos de cada um são desenvolvidos e alcançados em consonância com ideais críticos atravessados por questões sociais que se

⁶ A pesquisa de Santana (2019) apresentada na seção anterior é um exemplo do Letramento Digital.

evidenciam nos discursos apresentados pelos participantes nas dissertações e teses. Em geral, além do diálogo internacional (do Norte), nota-se uma crescente aproximação teórica às chamadas Epistemologias do Sul. Logo, o que queremos da, ou com, a *críticidade* é “pensar o que não deveria ser pensado, fazer o que não deveria ser feito” (Pennycook, p.74, 2006). Tais palavras de Pennycook nos direcionam para o pensamento de que a *críticidade* é essencial para a transformação das circunstâncias sociais gerenciadoras do sofrimento humano, principalmente ao visar grupos marginalizados, questionando e pensando em outros caminhos possíveis.

5. “SULEAMENTOS” EPISTÊMICOS E REFLEXÕES PROVISÓRIAS

Ao compreendermos o que cada uma das pesquisas em LAC citadas buscaram e por quais pressupostos críticos se fundamentaram, podemos concluir que ainda que haja uma variedade de eixos temáticos e perspectivas críticas, há algo em comum entre elas: o olhar politizado e reflexivo em contextos locais, isto é, os pesquisadores buscaram investigações em seus próprios contextos, questionaram suas próprias ações, situaram politicamente e socialmente seus agentes e buscaram respostas significativas para os participantes. Não houve interesse em aplicar teorias ou utilizar o cenário pesquisado como laboratório de testagens (como aparece nas definições da LA tradicional). As pesquisas aqui procuram olhar criticamente para os atravessamentos sociais, políticos, culturais e históricos no dia-dia dos participantes, na prática escolar, na formação de professores e nas políticas por detrás, com o objetivo de promover novas concepções, novas ideias e novas possibilidades de existência nesses cenários. Além disso, grande parte das teses e dissertações trouxeram um referencial teórico vasto, variando entre autores do norte e do sul global, como suporte de ideias. Essa prática centrada no próprio contexto e comportando saberes locais fazem parte de uma construção epistêmica recente preocupada com o “sulear” (Freire, 1992; Kleiman, 2013, Baltar e Bezerra, 2014).

“Sulear” é um termo cunhado por Marcio Campos e embasado por Freire (1992) que traz uma conotação similar aos termos “nortear” e “norteamentos” ou à comum expressão de “buscar um norte” quando nos deparamos com uma problemática e precisamos de respostas. Estes termos carregam o significado ideológico de que para que haja a obtenção de um conhecimento verdadeiro ou a orientação correta de algo, devemos buscar o norte, do lado de cima, na parte superior, dominante. O que não nos damos conta é que, ao buscar um norte, viramos as costas para o sul, buscamos respostas para nossas questões em localidades que não

nos pertencem, que não compreendem nossas estruturas sociais e não são atravessados pelas mesmas adversidades. Não devemos ser radicais e excluir todo o saber vindo do norte, mas é imprescindível que haja *críticidade* nas buscas por respostas, e, sobretudo, que haja um “suleamento” na produção de conhecimento visando um diálogo horizontal Sul-Sul, quer dizer, de epistemologias validadas pelo Sul e para o Sul, com criação de inteligibilidades necessárias para existência de corpos marginalizados nas investigações.

Esta pesquisa busca oferecer uma ilustração do que se pode compreender por *críticidade* na Linguística Aplicada atual. Ao estudarmos o corpus deste trabalho e respondendo ao nosso primeiro objetivo específico, vimos surgir muitas possibilidades teóricas, formatos metodológicos, objetos de estudos, e abrangência de temáticas na LAC, ainda que voltados para as tradicionais questões de ensino e aprendizagem de línguas. A LAC se move em consonância com uma contemporaneidade globalizada e de sujeitos multifacetados e fragmentados (Hall, 2006), configurando um campo que não procura impor verdades absolutas ou padronizar sujeitos e vivências, o que a LAC deseja é questionar o sistema modernista e colonialista que dita as normatividades sociais, expondo seus malefícios e generalizações para sobrepor outras possibilidades de vivências, de corpos e de saberes que são descentralizados nesse sistema.

Por outro lado, ainda que haja um desenvolvimento da LAC na última década, é de extrema relevância indicar que um corpus de 38 pesquisas é um recorte muito pequeno em comparação às produções da última década na LA brasileira de modo geral, a identificação com o termo “crítico” em LA ainda não é o convencional da área (*mainstream*), isto porque a forte interface da LAC com outros campo que ultrapassam os estudos linguísticos desafia os limites disciplinares mais tradicionais. Como vimos ao longo deste trabalho, o diálogo da LAC com as Epistemologias do Sul fortalece o questionamento constante das normatizações sociais, políticas e culturais, algo que requer um desafio constante de repensar a própria área e seu fazer científico (Pennycook, 2006, 2021).

O enlace entre as aproximações críticas em LA e as Epistemologias do Sul também se fortalece nas escolhas de pesquisa de seus autores (as), isto é, o enfoque para temáticas centradas na produção de conhecimento local, através das escolhas teóricas e metodológicas, e uma inquietação por melhorar o ambiente em que se ocupa, seja o do próprio pesquisador, seja o de seus participantes. O suleamento, na legitimação das localidades dos saberes na produção do Sul global, é essencial para que as amarras da dominação colonialista se tornem cada vez menos gerenciadoras do sofrimento humano que há séculos desfavorecem as vivências, os saberes e corpos que ainda são vítimas daqueles genocídios e epistemicídios

ocorridos no século XVI. Este movimento é bem ilustrado nos estudos sobre ensino e aprendizagem de línguas aparentes na LAC, como vimos no corpus deste trabalho, quando se voltam para o saber local de seus participantes, isto é, da comunidade escolar, da formação de professores e nos discursos que os permeiam, buscando promover mudanças nos paradigmas vigentes, bem como nos documentos oficiais, nas possibilidades de práticas docentes e, principalmente, na promoção de uma consciência crítica dos sujeitos (alunos e professores) acerca de suas próprias experiências sociais.

6. BIBLIOGRAFIA

- ALVES LOPES, C. E. **Problematizando concepções praxiológicas de professores de inglês em formação universitária**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2019.
- BALTAR, M; BEZERRA, C. **Paulo Freire e os estudos críticos do letramento: o sulevar e a relação norte-sul**. Revista Línguas & Letras, Unioeste, Vol. 15, Nº 28, 2014.
- BORELLI, J. **O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês**. Tese (doutorado), Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2018
- CAPPARELLI, C. **Problematizando performances discursivas sobre gênero e sexualidade em uma experiência de formação docente**. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Goiás, Programa de Pós-graduação em Língua Literatura e Interculturalidade, Goiânia, 2020.
- CAVALCANTI, M, C; SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. 1.ed. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- CASTRO-GÓMEZ, T. Decolonizar la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In: CASTRO-GÓMEZ, T; GROSGOUEL, R. (orgs.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, p. 79-92.
- CELANI, M. A. A. Afinal, o que é a Linguística Aplicada? In: CELANI, M. A. A.; PASCHOAL, M. S. Z. (orgs). **Linguística Aplicada: da Aplicação da Linguística à linguística transdisciplinar**. 1.ed.São Paulo: EDUC, 1992. p. 15-23.
- FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 45-63.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GROSGOUEL, R. Descolonizando los universalismos occidentales: el pluri-versalismo transmoderno decolonial desde Aimé Césaire hasta los zapatistas. In: CASTRO-GÓMEZ, T; GROSGOUEL, R. (orgs.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007, p. 63-78.
- GROSGOUEL, R. **A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI**. Revista Sociedade e Estado, Vol. 31, Nº 1, Jan/Abr 2016, p. 25-49.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Ed. 11, Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- IUNG DA SILVA, J.. **Literatura e ensino de Língua Espanhola: um olhar para os currículos de formação inicial de três universidades do Rio Grande do Sul**. Dissertação

(mestrado), Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-graduação em Letras, Rio Grande, 2021

KLEIMAN, A. Agenda de Pesquisa e Ação em Linguística Aplicada: Problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. (orgs.) **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 39-58.

KLEIMAN, A; VIANNA, C. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação**. Calidoscópio – v. 17, nº 4, p. 724-742, 2019.

KUMARAVADIVELU, B. A Linguística Aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 129-147.

LANDAIN, D. **Agência de professores de língua inglesa em formação e em serviço: desafios e possibilidades**. Tese (doutorado) Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, São Paulo, 2020.

LUCAS, A, L.. **O uso de literatura africana na sala de aula de língua inglesa: uma proposta intercultural**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2022.

MIGNOLO, W. **Historias Locales/diseños Globales: Colonialidad, Conocimientos Subalternos y Pensamientos Fronterizo**. Akal, Madrid, 2000.

MIGNOLO, W. **Novas Reflexões Sobre a “ideia da América Latina”: a direita, a esquerda e a opção decolonial**. Salvador. Caderno CRH, v. 21, nº 53, p. 239-252, 2008.

MOITA LOPES, L. P. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Ep.1. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p.101-114.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

MOITA LOPES, L. P. (orgs) **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

MOITA LOPES, L. P; FABRICIO, B. **Por uma ‘proximidade crítica’ nos estudos em Linguística Aplicada**. Calidoscópio, v. 17, n. 4, 2019, p. 711-723.

MORAES JÚNIOR, J. **Conselho de classe na escola: espaço de relações de poder e de estigmatização docente e discente**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Multiculturalidade, Goiânia, 2019.

MUNIZ, A.C. **Representação de gênero feminino em livros didáticos de francês e espanhol como línguas estrangeiras: uma reflexão sobre identidades**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Letras, Recife, 2021.

NUNES, J. A. O resgate da Epistemologia. In: SANTOS, B; MENESES, M. (org.). **Epistemologias do Sul**. Edições Almedina. Coimbra, p.215-242, 2009.

PENNYCOOK, A. A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica In: **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Ep.1. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p.21-46.

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics: An Critical Introduction**. Mahwah, NJ. Lawrence Erlbaum, 2001.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. P.67-83.

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics: a critical reintroduction**. Routledge, New York, 2021.

PEREIRA FILHO, C. **Um olhar transatlântico sobre o espanhol e suas políticas linguísticas**. Tese (doutorado), Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Linguística, Brasília, 2020.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E (org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, p.117-142. 2005.

RIBEIRO, S. **Ensino crítico de inglês na escola pública: para além dos muros da escola**. Tese (doutorado), Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2013

RODRIGUES, L. G. **Representação das culturas hispano-americanas no ensino de espanhol na educação profissional e tecnológica**. Tese (doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Linguística. Florianópolis, 2020.

ROSA, G. **Inglês como língua franca sob um olhar crítico e decolonial**. Dissertação (mestrado), Universidade de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Educação, São Paulo, 2021.

SANTANA, M. **Um entrelugar para os multiletramentos no ensino e aprendizagem de línguas em ambientes digitais**. Tese (doutorado), Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Salvador, 2019.

SANTOS, B. S. **Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma Ecologia de Saberes**. Revista Crítica de Ciências Sociais, 3-46, 2007.

SANTOS, B; MENESES, M. (org.). **Epistemologias do Sul**. Edições Almedina. Coimbra, 2009.

SANTOS, D. S. F. **A disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio Integrado: perspectivas de desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica**. Dissertação (mestrado), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, 2019.

SILVA, V. **Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa: sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública**. Tese (doutorado), Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2021.

SILVESTRE, V. **Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores de línguas: teorizações construídas em uma experiência PIBID**. Tese (doutorado),

Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura, Goiânia, 2016.

SOUSA, G. T. M. **A língua fora do armário: uma abordagem transviada no ensino de línguas estrangeiras.** Dissertação (mestrado), Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Brasília-DF, 2020.

URZEDA FREIRAS, M, T. **Letramentos queer na formação de professorxs de línguas: complicando e subvertendo identidades no fazer docente.** Tese (doutorado), Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2018.

7. APÊNDICE

Relação de Teses e Dissertações entre 2013 e 2023.

Charlene Steplany Marlin Meses de Paula. Relações de poder e mudanças na pesquisa colaborativa: um estudo com um professor e uma professora de inglês de escolas públicas. Mestrado em Letras e Linguística, UFG, 2013.
Leanna Evanessa Rosa. Confrontando e reconstruindo teorias pessoais e identidades: uma pesquisa sobre reflexão crítica na formação de professores de língua estrangeira. Mestrado em Letras e Linguística, UFG, 2013.
Suely Ana Ribeiro. Ensino crítico de inglês na escola pública: para além dos muros da escola. Doutorado em Letras e Linguística, UFG, 2013
Poliana Pimentel Silva. O humor como alternativa para uma produção situada de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública na vida de pescadores no litoral de Alagoas. Doutorado em Linguística e Literatura, UFAL, 2014.
Maria José Lacerda Rodrigues Hoelzle. Desestabilizando sociabilidades em uma aula de língua inglesa de uma escola pública. Mestrado em Letras e Linguística, UFG, 2016.
Viviane Pires Viana Silvestre. Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores de línguas: teorizações construídas em uma experiência PIBID. Doutorado em Linguística e Literatura, UFG, 2016.
Edilson Pimenta Ferreira. Discursos constitutivos e constituintes sobre a língua inglesa nos Institutos federais de educação, ciências e tecnologia: um estudo de caso no triângulo mineiro. Doutorado em Letras e Linguística, UFG, 2016.
Julma Dalva Valarinho Pereira Borelli. O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês. Doutorado em Letras e Linguística, UFG, 2018
Jane Beatriz Vilarinho dos Santos. Reflexões e (re)significações dos currículos de língua inglesa no ensino médio integrado do instituto federal de Brasília. Doutorado em Letras e Linguística, UFG, 2018.
Fernanda Caiado da Costa Ferreira. Problematizando sentidos de língua em uma sala de aula de língua inglesa. Mestrado em Letras e Linguística. UFG, 2018.
Marcos Túlio de Urzeda Freitas. Letramentos queer na formação de professorxs de línguas: complicando e subvertendo identidades no fazer docente. Doutorado em Letras e Linguística, UFG, 2018.
Maria Peixoto Timbo. Solavancos e turbulências, desvios e hiatos: narrativas de escolha profissional de professores de inglês. Mestrado em Estudos da Linguagem, PUC-SP, 2018.
Renan da Silva Piedade. Construções identitárias no contexto de formação docente: conversas reflexivas com uma futura professora de línguas. Mestrado em Estudos da Linguagem, PUC-SP, 2019.
João Paulo Xavier. Reflexões de professores de inglês sobre o papel da imagem no livro didático e suas percepções sobre o letramento visual crítico. Doutorado em Estudos da Linguagem, CEFET-MG, 2019
Carlos Eduardo Alves Lopes. Problematizando concepções praxiológicas de professores de inglês em formação universitária. Mestrado em Letras e Linguística, UFG, 2019.
Josmecar Teixeira de Moraes Júnior. Conselho de classe na escola: espaço de relações de poder e de estigmatização docente e discente. Mestrado em Língua, Literatura e Multiculturalidade, UFG, 2019.

José Carlos Martins. A língua inglesa nos cursos integrados do IFSC: problematizações e algumas sugestões a partir de pesquisa realizada junto aos docentes. Doutorado em Linguística, UFSC, 2019.
Manoela Oliveira de Souza Santana. Um entrelugar para os multiletramentos no ensino e aprendizagem de línguas em ambientes digitais. Doutorado em Língua e Cultura, UFBA, 2019.
Daiana Sales de Freitas Santos. A disciplina de língua inglesa no ensino médio integrado: perspectivas de desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica. Mestrado profissional de Educação profissional e Tecnologia, IFPE, 2019.
Jeferson Cipriano de Araujo. A reflexão crítica na formação de professores de inglês da escola pública. Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUC-SP, 2019.
Stephany Pikhardi Martins. Perspectivas críticas e de(s)coloniais de educação linguística: teorizações construídas na formação inicial de professores de línguas. Mestrado em educação, linguagens e tecnologias, UEG, 2019.
Lucimary Gonçalves Bajon Rodrigues. Representação das culturas hispano-americanas no ensino de espanhol na educação profissional e tecnológica. Doutorado em Linguística, UFSC, 2019.
Karina Antonia Fadini. Autoetnografia e (trans)formação de uma professora-pesquisadora: um processo de subjetificação em educação linguística e formação docente. Doutorado em Linguística, UFES, 2020.
Gustavo Tozetti Martins Souza. A língua fora do armário: uma abordagem transviada no ensino de línguas estrangeiras. Mestrado em Linguística Aplicada, UnB, 2020.
Ariane Peixoto Mendonça. Transgredindo os limites das aulas de inglês na escola pública: a agenda discente dessilenciamento na educação linguística crítica. Mestrado em Educação Linguagens e Tecnologias, UEG, 2020.
Adriana Lopes Lisboa Tibana. Letramento fonológico crítico: ressignificando o ensino de fonologia na aula de inglês como língua adicional. Doutorado em Linguística e Literatura, UFAL, 2020.
Camila dos Passos Araujo Capparelli. Problematizando performances discursivas sobre gênero e sexualidade em uma experiência de formação docente. Mestrado em Língua Literatura e Interculturalidade, UEG, 2020.
Mariana Guedes Seccato. Incidentes críticos na formação de professores de língua inglesa: conceitos, características e reações. Doutorado em Estudos da Linguagem, UEL, 2020.
Denise Silva Pares Landain. Agência de professores de língua inglesa em formação e em serviço: desafios e possibilidades. Doutorado em Estudos Linguísticos, USP, 2020.
Isabela Soares de Almeida Dias. Possibilidades críticas em cursos livres de inglês: o livro didático como possível investimento de transformação. Mestrado em Estudos da Linguagem, CEFET-MG, 2020.
Daiane Araujo Alves. O letramento digital dos professores: desafios e possibilidades para o uso das tecnologias na sala de aula. Mestrado em Letras, UESB, 2020.
Cesário Alves Pereira Filho. Um olhar transatlântico sobre o espanhol e suas políticas linguísticas. Doutorado em Linguística, UnB, 2020.
Gabriela da Costa Rosa. Inglês como língua franca sob um olhar crítico e decolonial. Mestrado em Educação, USP, 2021.
Dione Uester Costa Silva. Movimentos de giro no olhar sobre tornar-se velho/a: uma experiência de formação sobre o ensino de língua inglesa para/com pessoas 60+. Mestrado em educação, linguagem e tecnologias, UEG, 2021.

Valeria Rosa da Silva. **Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa: sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública.** Doutorado em Letras e Linguística, UFG, 2021.

Jessica Porciuncula Iung da Silva. **Literatura e ensino de Língua Espanhola: um olhar para os currículos de formação inicial de três universidades do Rio Grande do Sul.** Mestrado em Letras, FURG, 2021.

Ana Carolina Gomes Muniz. **Representação de gênero feminino em livros didáticos de francês e espanhol como línguas estrangeiras: uma reflexão sobre identidades.** Mestrado em Letras, UFPR, 2021.

Ana Luisa Martinez Burguillo Mendonça Lucas. **O uso de literatura africana na sala de aula de língua inglesa: uma proposta intercultural.** Mestrado em Letras e Linguística, UFG, 2022.

Fonte: elaboração nossa, 2024.